

Proposta: Estrutura de KPIs de Qualidade (QA) – BIUD V3

Responsável: Rogério Lopes (QA)

Contexto: Sprint 30 (início da estruturação de métricas no ClickUp)

1. Objetivo Estratégico

Transformar a percepção de qualidade da BIUD V3 em dados acionáveis. Queremos identificar onde o sistema dói mais, quão rápido corrigimos falhas e, principalmente, reduzir o escape de defeitos para Produção, apoiando a tomada de decisão do CTO, Tech Lead e PO.

2. Nomenclatura e Governança (Padrão ClickUp)

Para que os KPIs funcionem, seguiremos a distinção já definida no projeto:

- Sub-bug: falha encontrada em Dev ou Homologação (durante o ciclo de desenvolvimento e QA).
- Bug: falha encontrada em Produção (pós-deploy / escape).
- Severidade (QA): S1 (Bloqueador), S2 (Crítico), S3 (Major), S4 (Minor).
- Prioridade (PO): P0 (Urgente), P1 (Alta), P2 (Média/Baixa).

Observação: Todo Bug (Produção) nasce automaticamente como P0 ou P1.

3. KPIs Propostos (Fase 1 – Baseline)

Focaremos em 5 indicadores iniciais (palpáveis) para criar baseline. Após 2–3 sprints com dados confiáveis, podemos definir metas e SLAs.

| KPI | O que mede? | Por que é importante ? |
|---|---|--|
| 1. Escape Rate (Bugs em Produção) | Quantidade de Bugs (Produção) por sprint/release, com cortes por severidade, tipo e módulo. | Mede a eficácia e o risco operacional/reputacional da BIUD V3. |
| 2. Densidade de Sub-bugs (por módulo) | Quantidade de Sub-bugs por sprint e por Módulo/Componente. | Evidencia áreas instáveis e direciona foco técnico (refatoração, testes, hardening). |
| 3. Lead Time de Correção (Sub-bugs) | Tempo entre abertura e fechamento (Done) do Sub-bug. Recomenda-se mediana por sprint. | Mostra velocidade de remoção de impedimentos e gargalos no fluxo de correção. |
| 4. Taxa de Reabertura (Sub-bugs) | Percentual de Sub-bugs reabertos após correção. | Mede qualidade da correção e reduz retrabalho/“vai e vem”. |
| 5. Distribuição por Tipo (Causa predominante) | Percentual por Tipo de Bug (Funcional, UI, Integração/API, Dados, Segurança, Performance, Ambiente/Config). | Direciona investimento técnico e revela padrões (ex.: contratos, infra, UI, dados). |

4. Acompanhamento

- Semanal (15 min): leitura rápida do dashboard (tendências e gargalos).
- Por Sprint (Retro): resumo com Top 3 módulos mais instáveis, tipos predominantes e ações de melhoria.

5. Resultado esperado

- Qualidade deixa de ser subjetiva e vira dado.
- Módulos instáveis ficam evidentes e priorizáveis.
- Redução progressiva de escape para Produção.
- Menos retrabalho via queda de reabertura e melhoria do lead time.